

A primeira vista: um estudo de caso sobre os elementos presentes nas páginas iniciais de seis streamings de conteúdo esportivo

At first look: a case study on the elements present on the home pages of six sports content streams

Eduardo Filipe Morais de AQUINO¹

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar um estudo de caso e analisar os elementos contidos nas páginas iniciais de seis streamings: Disney +, DAZN, Paramount +, MAX, Premiere e Prime Video. A partir disso, será realizada a análise e a comparação entre os serviços, além da visualização dos componentes de suas respectivas páginas iniciais que estão presentes neste trabalho. Com base na metodologia qualitativa, as tipologias metodológicas abordadas para a confecção deste trabalho são a descritiva e o estudo de caso. Conclui-se que o Disney + e o Prime Video foram as plataformas que contemplaram mais elementos, sete dos oito contidos na pesquisa. Sobre os elementos mais visualizados estão o plano mensal e a variedade de dispositivos.

Palavras-chave: Streaming. Esportes. Página Inicial. Elementos.

Abstract

The objective of this article is to carry out a case study and analyze the elements contained on the home pages of six streaming services: Disney +, DAZN, Paramount +, MAX, Premiere and Prime Video. From this, the analysis and comparison between the services will be carried out, in addition to the visualization of the components of their respective home pages that are present in this work. Based on qualitative methodology, the methodological typologies approached for the preparation of this work are descriptive and case study. It is concluded that Disney+ and Prime Video were the platforms that included the most elements, seven of the eight contained in the research. The most viewed elements include the monthly plan and the variety of devices.

Keywords: Streaming. Sports. Homepage. Elements.

Introdução

A evolução no esporte, nos veículos de comunicação e na tecnologia, além do crescente aumento ao acesso à internet, proporcionaram uma constante mudança nos

¹ Graduado em Ciência e Economia, e em Administração Pública pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Campus Varginha.
E-mail: duarrdoo4@gmail.com

direitos de transmissão e, também, nas preferências dos cidadãos (Hutchins; Li; Rowe, 2019). Hoje, tudo se resolve com um click, as preferências estão alinhadas nos aplicativos e os conteúdos podem ser encontrados na íntegra como nunca havia sido antes.

Sendo assim, um dos serviços que se destaca é o *streaming*, que, de acordo com Méndez et al. (2010), é uma tecnologia que permite a reprodução de conteúdos de maneira instantânea. Atualmente, são vários serviços proporcionados através de plataformas audiovisuais no Brasil, nos quais podem ser vistos filmes, séries, documentários, esportes, entre outros. Esses conteúdos se estendem pelas plataformas: Netflix, Globoplay, MAX, Disney +, Amazon Prime, Apple TV +, entre outras.

Este padrão de transmissão se diferencia do habitual, isto é, do que vemos na televisão, podendo ser visto a qualquer momento (Ramos; Caravela, 2021). Este dinamismo e o serviço oferecido para os assinantes, com produções que podem ser vistas alguma ou outra vez em algum canal de televisão ou não, é um dos diferenciais que essas plataformas oferecem aos seus clientes.

Sobre os esportes, o *streaming* também foi incluído nos serviços das empresas de conteúdo audiovisual, fazendo com que inúmeros jogos e competições que ficavam “escondidas” do público pudessem ser disponibilizadas através desses serviços. Como nos filmes e séries, cada plataforma possui seus eventos esportivos, ocasionando uma gama de partidas e eventos esportivos que podem ser acessados ao vivo ou de maneira gravada.

Portanto, o objetivo do artigo é verificar os principais elementos contidos nas páginas iniciais de seis plataformas: Disney +, DAZN, Paramount +, MAX, Premiere e Prime Video. A partir disso, será realizada a análise e a comparação entre os serviços, além da visualização dos componentes de suas respectivas páginas iniciais que estão presentes neste trabalho.

A ampliação do conteúdo: o *streaming*

Com o advento da internet e seu crescimento, as informações passaram a estar na palma das mãos, em frente às telas, pode-se saber o que aconteceu do outro lado do globo, o material para pesquisa ficou mais acessível e, em questão de segundos, é possível realizar transações financeiras ou, ainda, marcar viagens (Lins, 2013). Estes são apenas alguns exemplos de como a internet revolucionou o consumo e os serviços que,

preliminarmente, eram realizados apenas de maneira presencial ou que não tinham acesso instantâneo.

Antes da chegada do *streaming*, a tv a cabo figurava como o principal recurso para assistir conteúdos que não eram transmitidos na tv aberta. Segundo Betti (1999) e Andrelo (2003), esse serviço teve seu início na década de 80, sendo o mesmo destaque na retransmissão de esportes, filmes, telejornais por meio de canais como SporTV, ESPN, Globo News, Telecine, entre outros.

Assim, nos anos seguintes, fatos como a consolidação de uma parte da população ao uso da internet e o desenvolvimento dos *hardwares* - por exemplo, computadores, *smartphones* e televisores *smart* - foram pontos cruciais para que a transmissão desses conteúdos fossem desejadas tanto pelas produtoras quanto pelos clientes (Fernandes, 2021). Ainda segundo o autor, os conteúdos contidos no *streaming* são comercializados mediante uma assinatura ou via acessos temporários.

Somado a isso, o dinamismo de poder assistir ao conteúdo a qualquer momento foi uma inovação sem precedentes. Isto é possível através de computadores (especificamente os notebooks) e *smartphones*, sendo este um dos principais pontos que o cliente possa se sentir interessado pelo produto, asseverando o slogan “assistir o que quiser, quando e onde quiser” (Ramos; Caravela, 2021, p. 68). Desta forma, o *streaming* não só mudou a maneira de assistir conteúdo mas, também, de acordo com Sundet (2021), a indústria televisiva.

É importante citar que o *streaming*, além dos esportes, também tem sua força nos filmes, séries e no âmbito musical. Em 2011, o *streaming* chega ao Brasil, através da plataforma audiovisual Netflix (Cardoso, 2022). Conforme o autor, a partir deste momento, algumas transformações puderam ser observadas no mercado voltado ao *streaming* e, também, da tv a cabo, sendo: o ápice da quantidade de assinantes de tv a por assinatura no país e seu declínio, a cifra do número de assinantes de algum *streaming* chega ao seu topo e o crescimento exponencial da quantidade de players em solo nacional, com 30 plataformas registradas.

Outro período que marcou a ascensão do *streaming* foi a pandemia de Covid-19, a qual Hagelgans (2022) ressalta que este acontecimento teve algum impacto nas transmissões esportivas em solo alemão. Somado a isso, Cardoso (2022) cita que, no auge da pandemia, em 2021, o acesso aos *streamings* foi potencializado, sendo Netflix, Prime Video, Globoplay, Disney + e MAX os principais destaques.

Outrossim, a aparição de empresas focadas na faceta musical também mudaram o panorama do setor. *Streamings* como Spotify, Deezer e Apple Music lograram um enorme sucesso com seus serviços, proporcionando uma vasta quantidade musical e uma ampla visibilidade aos números de ouvintes, sendo esses utilizados como parâmetro para realizar a confecção das paradas de sucesso (Vicente, Kischinhevsky; De Marchi, 2018).

E era de se prever que, nos esportes, não seria distinto. No Brasil, as plataformas de *streaming* foram caminhando até chegar ao ramo; isto é, essas plataformas tiveram seu início com séries, filmes e músicas até chegar ao âmbito esportivo (Dias, 2022). Chegando neste campo, segundo o autor, a criação dos *streamings* esportivos revolucionou o mercado das transmissões esportivas, acarretando a criação desses serviços por parte de emissoras de televisão consolidadas, veículos que são criados apenas com esta finalidade e, também, dos clubes.

Desta forma, da última década até os dias de hoje, é possível assistir diversos campeonatos, independente do país ou da modalidade, através das várias plataformas de *streaming* que proporcionam esses serviços (Dias, 2022). Desta forma, este fato foi importante para a diversificação e a ampliação do conteúdo esportivo, tendo em vista que as transmissões, torneios e jogos que antes ficavam “escondidos” na tv aberta ou até mesmo na tv a cabo, agora estão tendo um maior alcance e visibilidade.

Contudo, para assistir determinados campeonatos, o assinante deverá assinar mais de uma plataforma, ou seja, terá que arcar com mais um preço; de certa forma, este fato também pode ser atrelado, em relação às séries e aos filmes, com a redução dos catálogos dos *streamings* em função dos direitos autorais e, também, de distribuição (Cardoso, 2022).

Somado a isso, há o desafio de proporcionar uma grande experiência aos assinantes, tendo como exemplo que esses esperam que o conteúdo seja transmitido quase em tempo real, isto é, sem grandes delays (atrasos) (Chalaby, 2023). Com isso, segundo o autor, a transmissão do conteúdo deve ser realizada da forma mais otimizada possível.

À vista disso, essas novas plataformas proporcionaram uma nova maneira de acompanhar o conteúdo esportivo, tendo que os principais canais de televisão se adaptar à esta nova realidade para competir ou colaborar com os novos serviços que estão surgindo, ocasionando, assim, a expansão e a diversificação do conteúdo, dos meios e dos locais de transmissão (Hutchins; Li; Rowe, 2019).

Zambelli (2013) retrata que a primeira transmissão ao vivo de um evento esportivo foi realizada nos Estados Unidos, no ano de 1995, contendo apenas o áudio. O jogo entre Seattle Mariners x New York Yankees pela Major League Baseball (MLB) - Liga de Beisebol dos Estados Unidos - foi acompanhado pelos assinantes de todo o mundo que tinham acesso ao ESPN SportsZone, com uma tecnologia avançada da empresa Progressive Networks, localizada na cidade de Seattle.

Desde então, as plataformas de streaming começaram a figurar ainda mais no ramo esportivo, com a transmissão de diversas competições e esportes (Hutchins; Li; Rowe, 2019). Como exemplos, os autores citam a transmissão da Copa do Mundo de Futebol Masculino pela plataforma BBCiPlayer, a transmissão dos jogos de quinta à noite da National Football League (NFL) - Liga Estadunidense de Futebol Americano - pela empresa Amazon, mediante o Amazon Prime, as transmissões da National Basketball Association (NBA) - Liga de Basquete dos Estados Unidos -, Grand Slams de Tênis, Fórmula 1, eventos de ciclismo, entre outros para o território chinês através da empresa Tencent Video.

Mesmo não sendo o foco deste artigo, é importante citar que os aplicativos de redes sociais Facebook e Twitter, e a plataforma de vídeos YouTube também entraram no ramo das transmissões esportivas (Bailey, 2019). Foram os casos da Copa Libertadores da América transmitida no Facebook, através do Facebook Watch (Acosta, 2020); da NFL por meio do Twitter - antes da Amazon obter os direitos de transmissão - (Qian, 2021); e a transmissão da partida entre Fluminense x Flamengo pela FLUTV (Motta; Almeida, 2020).

Além do mais, recentemente, o streamer Casimiro Miguel, através do seu canal no Youtube e na Twitch, realizou transmissões de torneios importantes (como, por exemplo, Copa do Mundo, Jogos Panamericanos, Bundesliga (Campeonato Alemão de Futebol), Eurocopa e dos Jogos Olímpicos logrando uma notável audiência; essa inovação foi, sem dúvidas, algo marcante na cobertura de eventos desse porte, pois essas competições, historicamente, ficavam restritas somente aos canais abertos e fechados (Scalei; Cunha, 2022).

Metodologia

Dando início à terceira seção deste trabalho, segundo Gil (2002), com base na metodologia qualitativa, as tipologias metodológicas abordadas para a confecção deste trabalho são a descritiva e o estudo de caso. Ainda de acordo com Gil (2002), a primeira tem como principal finalidade a apresentação dos atributos do fenômeno ou da população a serem estudados; a segunda representa um estudo aprofundado e detalhado de um ou mais elementos, além da descrição do contexto no qual a pesquisa está sendo realizada. Como ferramenta metodológica, o estudo de caso auxiliou na observação das páginas iniciais de cada plataforma e, posteriormente, na identificação dos elementos presentes, fatores importantes para compreensão do objetivo do estudo e, de forma parcial, a concorrência entre as plataformas selecionadas.

Sendo assim, foram pautados como critérios para os objetos de análise presentes no estudo, que os serviços fossem pagos e oferecessem algum conteúdo esportivo, seja de âmbito nacional ou internacional, e que estão em atividade no Brasil. Com base nesses parâmetros, os *streamings* escolhidos foram: Disney +, DAZN, Paramount +, MAX, Premiere e Prime Video.

A partir desta seleção, foi realizada uma visita às páginas iniciais dessas plataformas - sendo a última no dia 9 de agosto de 2024 -, com o objetivo de averiguar os conteúdos esportivos presentes, forma de pagamento e elementos informativos como: conteúdo não-esportivo, plano mensal, plano anual, perguntas frequentes, “cancele quando quiser”, variedade de dispositivos, *download* e outros canais/*streamings*. Assim, será efetuada uma comparação entre os serviços e o que cada um oferece ao público por meio do escopo de sua página inicial.

Resultados

Dando início à seção dos Resultados e da Discussão, será visualizada uma comparação sobre o que cada *streaming* oferece aos seus visitantes e clientes por meio de suas respectivas páginas iniciais. Para isso, inicialmente, a partir do Quadro 1, poderá ser observado os elementos que cada serviço possui em seu site e, posteriormente, a análise e a discussão sobre os tópicos.

Quadro 1 - *Streamings* e seus elementos analisados

Elemento/Streaming	Disney	DAZN	Paramount	MAX	Premiere	Prime Video
	+		+			
Conteúdo não-esportivo	X		X	X		X
Plano Mensal	X		X	X	X	X
Plano Anual				X	X	X
Perguntas Frequentes	X	X		X	X	
“Cancele quando quiser”	X		X			X
Variedade de Dispositivos	X	X	X	X	X	X
<i>Download</i>	X			X		X
Outros Canais/streamings	X	X			X	X

Fonte: elaborado pelo autor com base em Disney + (2024); DAZN (2024); Paramount + (2024); MAX (2024); Premiere (2024); Prime Video (2024).

No começo da página inicial do Disney + é possível visualizar apenas a forma de pagamento mensal do *streaming*, sendo que, conforme a plataforma em que o cliente realizar a assinatura, o valor pode sofrer alterações. Ademais, há uma mensagem relacionada a alteração ou cancelamento do plano a qualquer momento. Após isso, foram encontrados alguns dos conteúdos contidos no Disney + - desenhos, filmes e séries -, além dos destaques esportivos, sendo eles: a Premier League (Campeonato Inglês de Futebol), a La Liga (Campeonato Espanhol de Futebol), a NBA, a Copa Libertadores e a Copa Sudamericana.

A seção de perguntas frequentes encontra-se abaixo no site da plataforma e possui questões voltadas ao *streaming*, à forma de pagamento, o cancelamento, e o número de *downloads*. A variedade de dispositivos pode ser encontrada na última questão da seção

das perguntas frequentes ou no fim do site clicando em “Dispositivos Compatíveis”. No tópico relacionado aos outros canais/*streamings*, há o conteúdo da ESPN que, de forma instantânea, está incluído na plataforma, sem a necessidade de realizar uma assinatura “à parte”.

Em relação ao DAZN foi observado que não há a forma de pagamento, apenas uma opção para adquirir um plano, a qual direciona a outro endereço. No decorrer do site aparecem algumas das competições e documentários que o DAZN possui em seu catálogo e sua programação, sendo eles: Série C do Campeonato Brasileiro de Futebol, o PGA Tour (principal associação de golfe do mundo), conteúdos relacionados ao automobilismo e lutas de boxe.

O DAZN também mostra, no início do seu endereço na web, as seções voltadas às perguntas frequentes, à variedade de dispositivos e aos outros canais/*streamings*. As perguntas frequentes estão no fim da página, da mesma forma que está no site do Disney +, mas com questões sobre inscrição, pagamento e senha. O segundo tópico pode ser encontrado através de ícones que estão na página inicial da plataforma e, em relação aos outros canais/*streamings*, é possível assinar de maneira separada os conteúdos do NFL Game Pass - que contém transmissões de jogos e eventos da liga de futebol americano estadunidense.

Na análise da página inicial do Paramount +, diferente das duas plataformas anteriores, o primeiro elemento apresentado foi o preço da assinatura e sua forma de pagamento, apenas mensal. Além disso, próximo a forma de pagamento, há uma frase indicando ao visitante da página inicial que o serviço pode ser cancelado a qualquer momento. Sobre os direitos de transmissão esportiva da plataforma, é exposto no site a publicação voltada à transmissão da Copa Libertadores, além da divulgação aos filmes e séries que o serviço possui. Há, no fim da página inicial, um item nomeado “Esportes”, no qual o cliente pode clicar e ver os certames transmitidos pela plataforma - Copa Libertadores e Copa Sudamericana.

O Paramount + não oferece em sua página inicial a seção relacionada às perguntas frequentes, sendo possível encontrar, no fim do site, um item de ajuda ou para entrar em contato com a plataforma. Semelhante ao ponto citado, encontra-se a variedade de dispositivos, que também pode ser visualizada no fim da página inicial através do item “Dispositivos Compatíveis”. Ambos não estão de forma explícita no site, tendo que o cliente clicar nesses itens para solicitar mais informações sobre os assuntos.

No quarto *streaming* analisado, o MAX, são disponibilizados, em sua página inicial, os planos - mensal e anual - e os detalhes sobre o que cada um proporciona ao cliente no que tange o número de *downloads*, resolução, dispositivos e áudio. Não foi possível constatar a aparição das competições que a plataforma detém os direitos, com o espaço destinado às séries e aos filmes; contudo, no item “Esportes” há a informação de que a UEFA Champions League (Liga dos Campeões da Europa) é transmitida pelo MAX.

O serviço possui uma seção de perguntas frequentes no fim de sua página inicial, com questões sobre a assinatura, preço e os locais em que a plataforma está disponível. Somado a isso, é possível encontrar os dispositivos em que a plataforma está à disposição dos assinantes. Também é informado aos visitantes de sua página inicial sobre a quantidade de downloads que o cliente poderá fazer para assistir seus conteúdos de maneira *offline*, fato que depende do plano de assinatura realizado.

Sobre o *streaming* do Grupo Globo, o Premiere, foi visualizada, logo no início do seu endereço virtual, o destaque para a transmissão do principal torneio de clubes brasileiros, o Campeonato Brasileiro. Mais abaixo há os planos e os combos que a plataforma disponibiliza (FlaTv, Canal Combate e Globoplay), podendo ser assinados de maneira mensal e anual. O conteúdo contido neste serviço é apenas esportivo, isto é, não há programação - filmes, séries e desenhos - de outras categorias.

A plataforma contém a seção de perguntas frequentes localizada no fim de seu site, com assuntos associados ao número de dispositivos que a plataforma pode ser assistida de forma simultânea, como acessar a plataforma pela internet e a escolha do time do coração e como este pode ser ajudado por meio do valor da assinatura. O fator ligado aos dispositivos também pode ser visto nas perguntas frequentes e a assinatura de outros canais/*streamings* envolve os conteúdos produzidos e transmitidos pelo Grupo Globo.

Semelhante ao Paramount +, o primeiro componente visto foi o valor da assinatura, podendo esta ser realizada de maneira mensal ou anual. No que se refere aos conteúdos esportivos que o serviço transmite - Copa do Brasil e NBA -, este pode ser encontrado no topo da página inicial na seção destinada às categorias, sendo a página inicial destinada aos outros conteúdos da plataforma e o que é oferecido pela mesma.

Outros elementos podem ser vistos com clareza, sendo o cancelamento instantâneo visto logo no princípio do site. Logo após, estão os outros canais/*streamings* que o cliente pode assinar por meio do Prime Video, podendo ser citados o Telecine, o

Universal +. Por fim, no fim da página inicial da plataforma, estão disponíveis, mediante ícones e frases, os dispositivos em que a plataforma pode ser assistida e, também, referente ao *download*.

Observando os elementos presentes nas páginas iniciais dos seis *streamings* analisados neste artigo, é possível visualizar que o elemento que apareceu com mais frequência foi o do plano mensal e o da variedade de dispositivos, aparecendo em cinco e seis plataformas, respectivamente.

Após os tópicos citados, os elementos relacionados ao conteúdo não-esportivo, aos “Outros Canais/*Streamings*” e às perguntas frequentes foram encontradas em quatro dos seis *streamings* avaliados. Por último, os elementos que menos estiveram localizados nas páginas iniciais dos serviços estudados foram as seções voltadas ao plano anual, ao “Cancele quando quiser.” e ao *download*.

No que concerne ao número de elementos que cada *streaming* possui, o Disney + e o Prime Video lideraram a análise com sete elementos, não possuindo o plano anual e as perguntas frequentes, respectivamente. A plataforma MAX não abrangeu dois elementos dos seis localizados neste trabalho (“Cancele quando quiser” e outros canais/*streamings*) e, na sequência, o Premiere não preencheu três dos oito tópicos analisados, sendo estes o conteúdo não-esportivo, o “Cancele quando quiser” e o *download*.

O Paramount + teve metade (quatro) dos elementos analisados em sua página inicial, não abordando o plano anual, o *download*, os outros canais/*streamings* e as perguntas frequentes. Por último, o DAZN abrangeu três dos oito elementos analisados, não tendo o conteúdo não-esportivo, o “Cancele quando quiser”, o *download* e as informações sobre os dois planos - mensal e anual.

Ademais, é importante ressaltar os casos de plataformas que complementam o que é transmitido na tv a cabo. Situações como esta podem ser visualizadas através do Disney +, que complementa os conteúdos dos canais ESPN, do Premiere, que agrega em sua plataforma as transmissões que o Grupo Globo transmite nos canais SporTV, do Paramount + que acrescenta os conteúdos do canal Paramount e, por último, o MAX, que possui programação, por exemplo, da HBO, Discovery e da TNT, canal em que o futebol é transmitido.

Considerações finais

Foram apresentados neste trabalho seis *streamings* que operam suas atividades no Brasil, seus conteúdos esportivos e outros elementos de estudo relacionados às suas páginas iniciais. É importante ressaltar que o trabalho menciona apenas os conteúdos e os elementos que as páginas iniciais dos seis *streamings* analisados possuem, excluindo o fato de que esses atributos sejam determinantes ou não para uma futura assinatura.

Pode-se perceber que a gama de conteúdos transmitidas pelas plataformas contidas na pesquisa é abrangente, tendo competições nacionais e internacionais, como, por exemplo, o Campeonato Brasileiro, a Premier League, a La Liga, as ligas dos Estados Unidos, NBA e NFL, Copa do Brasil, UEFA Champions League, Copa Sudamericana e Copa Libertadores.

Por intermédio da análise dos elementos presentes nas páginas iniciais dos seis *streamings* analisados, é possível visualizar que os elementos que foram vistos com mais frequência são o plano mensal e a variedade de dispositivos. O primeiro evidencia um artefato para que o público possa observar fatores importantes para uma futura assinatura como: os preços, os planos e as formas de pagamento. O segundo expõe em quais aparelhos é possível assistir ao conteúdo, seja pela televisão, computador, celular, entre outros.

Complementando, em relação aos *streamings*, o Disney + e o Prime Video foram as plataformas que contemplaram mais elementos, sendo sete dos oito contidos na pesquisa. Ao todo, com exceção do DAZN (com apenas três elementos), as outras plataformas atingiram, no mínimo, metade dos tópicos que serviram de base para a pesquisa.

Sugere-se que o tema continue sendo debatido, especialmente pensando no caso estadunidense e pela rotação dos contratos de direitos esportivos. Como os direitos de transmissão podem mudar de empresa e, conseqüentemente, de *streaming* ao final de seus respectivos contratos, são pontos que necessitam estar atualizados para uma reflexão mais acertada sobre a temática. Ademais, sobre as páginas iniciais das plataformas, a modificação é um ponto importante, tendo em vista a evolução dos sites, dos conteúdos e de sua interface. Por fim, há, como limitação para o seguinte estudo, a fonte da coleta de dados das plataformas, sendo esta realizada apenas pelo acesso dos sites.

Referências

ACOSTA, Juan Ignacio. **Facebook watch: usos y apropiaciones de la plataforma. El caso de la Copa Libertadores 2019.** Tram[p]as de la comunicación y la cultura, n. 85, p. 1-43, 2020. Disponível em: <<https://www.perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/trampas/article/view/6603>> Acesso em: 2 abr. 2024.

ANDRELO, Roseane. **TV a cabo e a segmentação da comunicação.** Revista FAMECOS, v. 10, n. 20, p. 88-97, 2003. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3207>> Acesso em 30 mar. 2024.

BAILEY, Gregory. **Streaming is the name of the game: why sports leagues should adapt to consumers and follow ad dollars towards live streaming.** Jeffrey S. Moorad Sports LJ, v. 26, n. 2, p. 322-364, 2019. Disponível em: <<https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/vse26&div=15&id=&page=>>> Acesso em 4 abr. 2024.

BETTI, Mauro. **Esporte, televisão e espetáculo: o caso da tv a cabo.** Conexões, v. 1, n. 3, p. 74-91, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647500>> Acesso em 21 mar. 2024.

CARDOSO, Jéferson Cristiano. **Plataformas de streaming, rupturas tecnológicas e alterações nas dinâmicas das audiências do espaço audiovisual brasileiro (2011-2021).** Tese de Doutorado. programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. PUC-RS. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10202>> Acesso em 24 mar. 2024.

CHALABY, Jean K. **Television in the streaming era: the global shift.** Cambridge: Cambridge University Press, 2023. 235p.

DAZN. **DAZN**, 2024. Disponível em: <<https://www.dazn.com/pt-BR/welcome>> Acesso em: 9 ago. 2024.

DIAS, Yuri Cougo. **Futebol e streaming no Brasil: a democratização nos casos Eleven Sports e FGF TV.** In: PEREIRA, Cristiane Pinto. Comunicação, Cultura e Tecnologia. São Paulo: Vecher, 2022, p. 39-48. Disponível em: <<https://editora.vecher.com.br/index.php/vel/catalog/book/24>> Acesso em: 16 mar. 2024.

DISNEY +. **Disney +**, 2024. Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br>> Acesso em: 9 ago. 2024.

FERNANDES, Diogo Robson Monte. **Elementos presentes no processo de divulgação e venda de serviços de streaming no Brasil.** Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revenspesextgestao/article/view/24959>> Acesso em: 13 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

HAGELGANS, Martin. **The impact of digitalization on sports broadcasting: an analysis of how streaming changed the german sports broadcasting market**. Wiesbaden: Springer Gabler, 2022. 109p

HUTCHINS, Brett; LI, Bo; ROWE, David. **Over-the-top sport: live streaming services, changing coverage rights markets and the growth of media sport portals**. *Media, Culture & Society*, v. 41, n. 7, p. 975-994, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0163443719857623>> Acesso em 9 mar. 2024.

RAMOS, Eulália Silva; CARAVELA, Gabriela Borges Martins. **Construindo um modelo de streaming no Brasil? Uma breve análise do Globoplay**. *Cambiassu: Estudos em Comunicação*, v. 16, n. 28, p. 65-83, 2021. Disponível em: <<https://cajapio.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/17909>> Acesso em: 18 mar. 2024.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **A evolução da internet: uma perspectiva histórica**. *Cadernos Aslegis*, v. 48, p. 11-45, 2013. Disponível em: <https://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf> Acesso em 7 mar. 2024.

MAX. **Max**, 2024. Disponível em: <<https://www.max.com/br/pt>> Acesso em: 9 ago. 2024.

MOTTA, Marcos; ALMEIDA, Victor Hugo. **Os obstáculos e os caminhos para o crescimento e consolidação dos serviços de streaming esportivo no Brasil**. *Revista da Associação dos Antigos Alunos de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. 1, n. 2, p. 188-213, 2020. Disponível em: <<http://www.revistaalumni.com.br/index.php/revistaalumni/article/view/7>> Acesso em 8 mar. 2024.

PARAMOUNT +. **Paramount +**, 2024. Disponível em: <<https://www.paramountplus.com/br>> Acesso em: 9 ago. 2024.

PREMIERE. **Premiere**, 2024. Disponível em: <<https://vitrine.globo.com/premiere>> Acesso em: 9 ago. 2024.

PRIME VIDEO. **Prime Video**, 2024. Disponível em: <https://www.primevideo.com/offers/nonprimehomepage/ref=dv_web_force_root?_encoding=UTF8&language=pt_BR> Acesso em: 9 ago. 2024.

QIAN, Tyreal Yizhou. **Watching sports on Twitch? A study of factors influencing continuance intentions to watch Thursday Night Football co-streaming**. *Sport Management Review*, v. 25, n. 1, p. 59-80, 2022. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14413523.2021.1930700>> Acesso em 11 mar. 2024

SCALEI, Vanessa; CUNHA, Mágda Rodrigues. **Plataformas, algoritmos e consumo televisivo: considerações sobre escolhas da audiência em um ambiente de múltipla**

oferta. Revista Comunicação Midiática, v. 17, n. 1, p. 91-105, 2022. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9075893>> Acesso em: 18 mar. 2024.

SUNDET, Vilde Schanke. **Television drama in the age of streaming: transnational strategies and digital production cultures at the NRK**. Oslo: Palgrave Macmillan, 2021. 147p.

VICENTE, Eduardo; KISCHINHEVSKY, Marcelo; DE MARCHI, Leonardo. **A consolidação dos serviços de streaming e os desafios à diversidade musical no Brasil**. Revista Eptic, v. 20, n. 1, p. 25-42, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/8578>> Acesso em: 13 mar. 2024

ZAMBELLI, Alex. “**A history of media streaming and the future of connected TV.**” The Guardian, 2013. Disponível em: <www.theguardian.com/medianetwork/media-network-blog/2013/mar/01/history-streaming-futureconnected-tv> Acesso em: 3 de março de 2024.